

MUNDO DO

leite

mídia
DBO

A revista do mercado lácteo

dez/2015 - jan/2016 • Ano 13 • Nº 76 • R\$ 9,00

www.mundodo leite.com.br

Pasto na hora certa

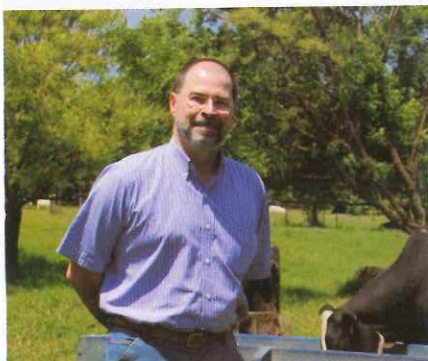
Técnica da interceptação luminosa preconiza
o consumo de cada piquete quando ele está
no auge da capacidade nutritiva

BALDE CHEIO

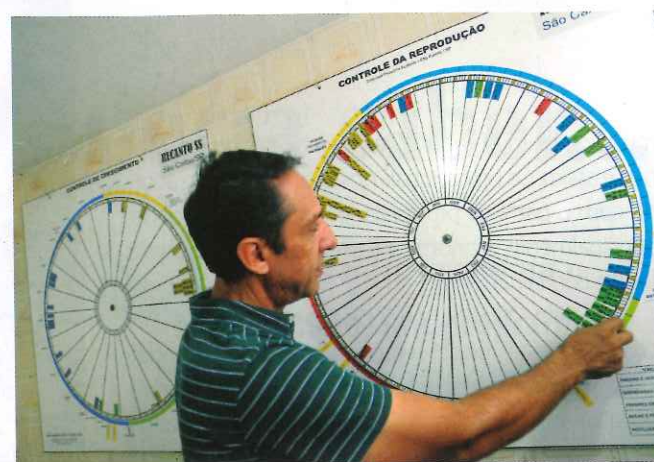
Mitos e inverdades que rondam o
programa, que já tem quase 2 décadas

LAMINITE NOS CASCOS

Doença tem várias causas e
tratamentos



Mitos e inverdades foram sendo criados em torno do Balde Cheio, alerta André Novo, da Embrapa (à esq.). Um dos pilares básicos do programa, porém, é gestão, como faz Saldanha (à dir.), em Itirapina



mento da Atividade Leiteira (Cooperideal). E esclarece: "A metodologia trabalha a capacitação em si, mostrando aos técnicos da extensão rural como abordar os produtores em qualquer situação em que ele possa se encontrar, como dificuldades financeiras, relevos adversos, restrição de água na fazenda e até mesmo problemas familiares", avalia. Assim sendo, complementa, o técnico terá o discernimento na aplicação das tecnologias propostas, não precisando se ater, como muitos acham e de maneira errônea, que para ingressar no Balde Cheio é necessário fazer "piquetinhos", irrigar uma área de pasto e plantar cana. "Fizemos um levantamento das propriedades assistidas em Goiás e chegamos ao número de apenas 20% que utilizam a cana como forma de trato para o período seco do ano", exemplifica.

Ou seja, como comprova o próprio pecuarista Saldanha, os técnicos orientam cada produtor conforme a propriedade e a capacidade de cada um. Com exceção do sistema baseado em pastagens, presente na maioria das unidades demonstrativas, a escolha tecnológica deve ser feita de acordo com a necessidade de cada um. "O que é adequado para um pode ser totalmente inadequado para o seu vizinho de cerca. Por isso, é necessário que o técnico entenda as diferentes realidades de cada produtor de leite, escolhendo as melhores práticas caso a caso", enfatiza André Novo.

Haddade complementa, ressaltando que não há imposições, embora os produtores que concordem em transformar sua propriedade em "unidades demonstrativas" tenham alguns deveres a cumprir, como por exemplo fazer exames de brucelose e de tuberculose, descartar animais doentes, como exige a legislação, controlar o processo de produção por meio de anotações básicas, como as zootécnicas (parição, co-

bertura e controle leiteiro mensal); climáticas (chuvas e temperaturas) e econômicas (receitas e despesas).

Além disso, deve concordar em abrir a propriedade para visitas de outros produtores que queiram conhecer o projeto. Em contrapartida, têm direito a ser assistidos pelo técnico em pelo menos uma visita mensal e podem, inclusive, deixar o programa quando desejarem. Novo enfatiza: "Não há imposição de metas em nenhuma fase do processo. Cada produtor tem seu ritmo de aprendizagem e introdução de tecnologia", diz. "Pecuaristas e técnicos sabem quais os direitos e deveres de cada parte e é cobrado apenas aquilo que foi combinado", frisa o agrônomo. O consultor João Rosseto Júnior, da consultoria Agrodinâmica, de Cerqueira César, SP, resalta que o que mais incomoda as pessoas é que o Balde Cheio usa técnicas simples, respeitando a velocidade de evolução e o desejo do produtor, que são individuais e não podem ser massificados. "Acredito que por isso rotulam o projeto de 'projeto de piquete' ou de 'piquete irrigado', quando estas são apenas técnicas que podem ou não ser usadas", opina o técnico.

Outro mito que Novo, da Embrapa, faz questão de esclarecer é o de que o projeto traz resultados positivos imediatos. Segundo ele, os resultados técnicos e, principalmente, econômicos, levam entre dois e três anos, em média, para aparecer. É um trabalho de longo prazo, que envolve intervenções como recuperação da fertilidade do solo, o que demanda tempo.

"É necessário haver uma mudança cultural profunda do técnico e do produtor e de sua família, o que demanda tempo de aprendizagem. Não é da noite para o dia que ele aprende a manejar pastagens, a lidar com animais de alta produção, a saber gerenciar seu novo negócio, entre outros. Por outro lado, do

ponto de vista do resgate da autoestima, aí sim, os resultados são imediatos."

Haddade cita alguns exemplos de sucesso do programa no Espírito Santo – e que levaram tempo, mas tiveram resultados compensadores. Numa fazenda em Aracruz, por exemplo, em 14 anos de trabalho sob orientação do programa, a produção diária saltou de 140 para 2.300 litros por dia. Em 2001, dos 50 hectares da fazenda, apenas 15 eram usados para a produção, com 20 vacas (50% do rebanho) em lactação. Este ano, a área útil é de 45 hectares e o rebanho conta com 198 vacas em lactação (78% do rebanho). Outro exemplo é uma propriedade em Vila Valério, onde em apenas dois anos a produção diária de leite subiu de 700 litros para 1.093 litros. E a eficiência do rebanho foi de 63% para 80% das vacas em lactação, em média.

Novo enumera mais exemplos de sucesso do Balde Cheio. Entre 2009 e 2011, em uma amostra de 50 produtores assistidos em várias regiões, a renda bruta por hectare teve um acréscimo de 92%, mesmo sem variação significativa no preço do leite (7%). Isso é devido ao aumento no número de vacas em lactação por hectare (31%), maior produtividade das vacas (24%), o que resultou em 43% mais leite por propriedade após três anos de trabalho. A produtividade da terra e da mão de obra também aumentaram 37% e 54%, respectivamente.

Para o técnico, apesar dos mitos criados em torno do programa, o balanço é amplamente favorável e o Balde Cheio tem potencial para crescer ainda mais, tanto em termos de produtores quanto de técnicos demandando a capacitação.

Rosseto Júnior também acredita que, indepen-



dentemente dos mitos criados, o Balde Cheio tem obtido resultados significativos, tanto econômicos quanto sociais, principalmente devido à sua simplicidade e seriedade. Ele foi treinado quando ainda era técnico da Casa de Agricultura da cidade e, hoje, é instrutor do projeto em Rondônia, Maranhão e Piauí – provando, além disso, a capacidade de adaptação do programa a várias regiões e biomas do País.

Haddade orienta que, para o produtor, uma das principais lições para conquistar bons resultados é aliar sua vocação para a pecuária leiteira à disposição de cumprir o que for combinado, além da confiança no técnico. "Acredito que a chave do sucesso esteja nessas características citadas, em conjunto com a capacidade profissional do extensionista, principalmente relacionada ao seu perfil proativo, a capacidade de resolver problemas, ao gosto pela atividade, bem como o compromisso com o trabalho."

Nos piquetes.

Unidades demonstrativas têm sistemas, em sua maioria, baseados a pasto

Elementos-chave que fundamentam o programa

- 1. Anotações zootécnicas e econômicas:** são a chave para reflexão e tomada de decisão e sem essas não existe o trabalho.
- 2. Toda propriedade deve conduzir pequenos testes:** cada nova tecnologia proposta – pastejo rotacionado, introdução de vacas
- 3. Trabalho em rede e compartilhamento de informações:** existe intensa troca de conhecimento feita entre os técnicos em treinamento e a Embrapa (nesse caso os produtores e os técnicos visitam outras regiões para acompanhar as inovações no campo), o que permite o avanço do conhecimento de modo sustentável.
- 4. Respeito ao ritmo de introdução das tecnologias:** no caso, os técnicos são treinados a identificar quais as pré-condições necessárias para introdução das melhores tecnologias para cada situação de produtor e de região. Aqui o objetivo não é discutir qual tecnologia será introduzida, mas quando será o momento mais apropriado.